
Experiência de participação em competições: um estudo sobre a motivação de jogadores de basquetebol

*Ricardo Pedrozo Saldanha,
Marcus Levi Lopes Barbosa,
Marcos Alencar Abaide Balbinotti,
José Augusto Ayres Florentino,
José Carlos de Carvalho Leite,
Daiane da Silva Pedreira,
Carlos Adelar Abaide Balbinotti*

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo descrever e comparar os índices médios obtidos a partir da avaliação de seis dimensões motivacionais: Controle de Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer, controlando a variável 'tempo de participação em competições' ('1º ano' e 'mais de 1 ano'). Para tanto, uma amostra de 441 atletas infanto-juvenis, jogadores de basquete, de ambos os sexos e com idades variando de 13 a 16 anos, aos quais responderam o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e/ou Esporte (IMPRAFE-54). Os resultados indicaram não haver evidências de diferenças (indissociáveis) entre algumas dimensões em cada grupo e haver diferença significativa ($F(1, 439) = 6,94$; $p = ,009$) na comparação entre os grupos.

Palavras-chave: basquetebol infanto-juvenil,
autodeterminação, IMPRAFE-54, motivos à prática.

Experience of participation in competitions: a study on the motivation of basketball players

Ricardo Pedrozo Saldanha, Marcus Levi Lopes Barbosa, Marcos Alencar Abaide Balbinotti, José Augusto Ayres Florentino, José Carlos de Carvalho Leite, Daiane da Silva Pedreira, Carlos Adelar Abaide Balbinotti

Abstract

The study aims to compare the average rates obtained from the evaluation of six motivational dimensions: stress control, health status, sociability, competitiveness, beauty and pleasure, by taking into account the time of person's participation in competitions ('1 year' and 'over 1 year'). A sample of 441 children and young athletes (basketball players), aged between 13 and 16 answered the Inventory of Motivation to Regular Physical Activity and/or Sport (IMPRAFE- 54). The results suggest that within-group analysis there is no evidence of differences between some dimensions; whereas between-groups analysis some differences were identified ($F(1, 439) = 6.94, p = .009$).

Key-words: youthful basketball, self-determination, IMPRAFE-54, reasons to practice.

Experiencia de participación en las competencias: un estudio sobre la motivación de jugadores de basquetebol

Ricardo Pedrozo Saldanha, Marcus Levi Lopes Barbosa, Marcos Alencar Abaide Balbinotti, José Augusto Ayres Florentino, José Carlos de Carvalho Leite, Daiane da Silva Pedreira, Carlos Adelar Abaide Balbinotti

Resumen

Esta investigación tiene por objetivo describir y comparar los índices medios obtenidos a partir de la evaluación de seis dimensiones motivacionales: Control de Estrés, Salud, Sociabilidad, Competitividad, Estética y Placer, controlando la variable 'tiempo de participación en competiciones' ('1º año' y "más de 1 año"). Para ello, una muestra de 441 atletas infanto-juveniles, jugadores de baloncesto, de ambos sexos y con edades variando de 13 a 16 años, a los cuales respondieron el Inventario de Motivación a la Práctica Regular de Actividad Física y/o Deporte (IMPRAFE- 54). Los resultados indicaron que no existían evidencias de diferencias (indisociables) entre algunas dimensiones en cada grupo y una diferencia significativa ($F(1, 439) = 6,94, p = ,009$) en la comparación entre los grupos.

Palabras-clave: baloncesto infanto-juvenil, libre determinación, IMPRAFE-54, motivos a la práctica.

Introdução

O presente estudo trata sobre motivação no contexto da Teoria da Autodeterminação (TAD) de Deci e Ryan (1985; 2014) em atletas federados infanto-juvenis (13 a 16 anos), praticantes de Basquetebol. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior e continuada, o qual tem por finalidade explorar e descrever o perfil motivacional de praticantes de diversos esportes na população brasileira. Este tema tem sido foco em diferentes estudos na literatura nacional e internacional (Sampedro et al., 2014; Van de berghe et al., 2014; Mizoguchi et al., 2016; Oliveira et al., 2018; Bavoso et al., 2017; Souza Filho et al., 2018).

As práticas esportivas, assim como as competições, têm um papel determinante no desenvolvimento físico, motor, cognitivo, psicológico e moral de crianças e adolescentes (Marques & Kuroda, 2000; Saldanha, 2012). O ensino dos Jogos Esportivos Coletivos (JECs) (Galatti et al., 2014; Menezes, Marques, & Nunomura, 2014) passaram por diversas transformações, as quais a preocupação com a técnica, a habilidade técnica e a tática passaram a ser um dos detalhes que contribuem para o rendimento. A motivação é um fator que pode trazer subsídios pedagógicos ao responsável pela equipe (técnico), pois a construção e planejamento dos treinamentos podem ser pautados conforme os motivos destes atletas.

A Teoria da Autodeterminação (TAD), apresentada por Edward L. Deci e Richard M. Ryan em 1985, foi criada focalizando as tendências evolutivas, as necessidades psicológicas inatas e as condições contextuais favoráveis à motivação, ao funcionamento social e ao bem-estar pessoal (Deci & Ryan, 1985; 2008). Os autores consideram ações autodeterminadas, aquelas essencialmente voluntárias e endossadas pessoalmente; já as ações controladas, consideram como sendo aquelas advindas de pressões decorrentes de forças interpessoais ou intrapsíquica. No primeiro caso, a regulação do comportamento é escolhida pela pessoa; no segundo caso, o processo de regulação pode ou não ser aprovado pela pessoa.

A fim de entender a energia e a direção do comportamento a TAD defende que o nível de autodeterminação depende no nível de regulação do indivíduo. Esta regulação varia em um continuum em três diferentes estilos regulatórios: Amotivação (AM), Motivação Extrínseca (ME) e Motivação Intrínseca (MI). Desta maneira o comportamento do sujeito, em relação a uma atividade específica, pode transitar em um nível mais autodeterminado (MI) para um menos autodeterminado (AM). Neste sentido, quanto mais internalizadas as razões ou valores para a tarefa, mais internos serão os processos de regulação do indivíduo, logo, maior será a probabilidade de persistência na atividade em questão (Vansteenkiste, Soenens, & Lens, 2007; Vallerand, 2007).

Para entender a energia e a direção do comportamento motivado, a TAD demanda a requisição de algumas necessidades psicológicas básicas e inatas que movem os seres humanos. As necessidades inatas para a competência, para a autonomia e para o relacionamento (Wang & Biddle, 2007; Gagne & Blanchard, 2007) são definidas como os nutrientes necessários para um relacionamento efetivo e saudável destes com seu ambiente. Uma vez atendida uma das necessidades psicológicas inatas, automaticamente, fortalece esta e reforça as demais. Assim, gera uma sensação de bem-estar e de um eficaz funcionamento do organismo (Deci & Ryan, 1985; 2014; 2000; Ryan & Deci, 2000).

A partir dos conteúdos anteriormente apresentados e para adequadamente poder-se responder ao objetivo desta pesquisa foi possível formular a seguinte questão central deste estudo: "Existem diferenças significativas ($p < ,05$) nos escores médios obtidos nas seis dimensões da motivação que compõem a medida do IMPRAFE-54 (Controle de Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer), controlando a variável 'experiência de participação em competições'? Para bem responder esta questão foram empregados os procedimentos metodológicos apresentados a seguir.

Métodos

Amostra

A escolha da amostra foi por conveniência (não-aleatória) com o cuidado de evitar atletas fora dos critérios de seleção (que eram: ter idades entre 13 e 16 anos e já terem participado de competições municipais, estaduais e/ou nacionais). Participaram do estudo 441 atletas de competição municipal, estadual e/ou nacional, de seis estados e de diferentes regiões do Brasil (PE, PR, RJ, RS, SC, SP), de ambos os sexos e com idade média de 14,46. Para fins de análise, estes sujeitos foram separados em dois grupos, conforme a experiência de participação em competições: '1º ano de prática' (21,55%) e 'mais de 1 ano' (78,45%).

Instrumentos

Neste estudo foram utilizados dois instrumentos: um Questionário de Identificação de Controle de Variável (QICV) (apenas para controle das variáveis: 'Sexo', 'Idade', 'Experiência de participação em competições', 'Estado' e 'que tipo de Competições participaram - Municipais, Estaduais e/ou Nacionais') e o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e/ou Esporte (IMPRAFE-54).

Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e/ou Esporte (IMPRAFE-54). O IMPRAFE-54 é um inventário que avalia 6 dimensões associadas a motivação à realização de atividade física regular. Trata-se de 54 itens agrupados 6 a 6 (1 item para cada dimensão), em 9 blocos observando a seguinte seqüência em cada bloco: Controle de Estresse (ex.: liberar tensões mentais), a segunda Saúde (ex.: manter a forma física), a terceira Sociabilidade (ex.: estar com amigos), a quarta Competitividade (ex.: vencer competições), a quinta Estética (ex.: manter o corpo em forma) e a sexta Prazer (ex.: meu próprio prazer). As respostas aos itens do inventário são dadas conforme uma escala bidirecional, de tipo Likert, graduada em 5 pontos, indo de "isto me motiva pouquíssimo" (1) a "isto me motiva muitíssimo" (5). Os sujeitos levam em média vinte minutos para responder o inventário. Cada dimensão é analisada individualmente. A validade e fidedignidade deste inventário foram testadas e demonstradas nos estudos de Barbosa (2005); Balbinotti e Barbosa (2006).

Procedimentos éticos

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul analisou e aprovou o projeto por considerá-lo ético e metodologicamente adequado (Número de referência: 2007722).

Procedimentos para a coleta de dados

As coletas de dados foram realizadas em pequenos grupos de até dez (10) sujeitos e seguiram os princípios éticos da pesquisa, conforme aponta a literatura especializada (Goldim, 2017a; 2017b; 2017c; 2017d;) respeitando as diretrizes da Resolução n.º 196/96.

Análise de Dados

Os resultados abaixo serão apresentados através de uma análise descritiva (tendência central e de dispersão), de comparação de médias (teste t pareado) e de comparação de grupos (ANOVA One-Way).

Resultados

Na Tabela 1 são apresentados os valores de médias e desvio padrão por dimensão e grupo.

Tabela 1 – Estatísticas de Tendência Central e De Dispersão

Dimensões	Grupos	$\bar{x}$	Desvio Padrão	Skewness/	Kurtosis/
				EP _s	EP _k
Controle de estresse	1º ano	21,86	9,15	-,05	-2,28
	mais de 1 ano	20,41	8,55	1,93	-3,57
Saúde	1º ano	31,61	6,39	-2,53	,00
	mais de 1 ano	30,37	7,29	-4,84	-0,78
Sociabilidade	1º ano	31,22	7,51	-5,52	3,48
	mais de 1 ano	28,89	7,73	-4,25	-1,44
Competitividade	1º ano	31,14	6,97	-3,95	2,12
	mais de 1 ano	30,51	7,09	-5,96	1,06
Estética	1º ano	26,50	8,90	-1,22	-1,66
	mais de 1 ano	26,09	8,60	-1,01	-3,39
Prazer	1º ano	34,30	6,00	-5,66	3,50
	mais de 1 ano	33,40	5,82	-8,21	3,07

Os índices de normalidade da distribuição das dimensões foram testados através do cálculo Kolmogorov-Smirnov ($p > ,05$), com correção Lilliefors. Seus resultados indicam que as dimensões aderem à normalidade nas duas variáveis ("1º ano" e "mais de 1 ano"). Percebe-se que, entre atletas de Basquetebol no '1º ano', considerando apenas os valores nominais das médias, a dimensão que mais motivou foi o Prazer seguido, respectivamente, pela *Saúde*, *Sociabilidade*, *Competitividade*, *Estética* e *Controle de Estresse*. Aqueles que participam de competições a 'mais de 1 ano' a ordenação por valores nominais das médias foi a Prazer, seguida,

respectivamente, pela *Competitividade, Saúde, Sociabilidade, Estética e Controle de Estresse*.

Na etapa seguinte conduziu-se um teste t pareado¹ com o intuito de se verificar a existência de possíveis diferenças na intensidade (prevalência) dos valores nominais de médias nas dimensões motivacionais estudadas em cada um dos grupos de 'experiência de participação em competições' ('1º ano' e 'mais de 1 ano'). As Tabelas 2 e 3 apresentaram os resultados que seguem.

Tabela 2 – Comparações Entre Dimensões - '1º ano'

Dimensões pareadas	T	p
competitividade – controle de estresse	10,011	0,000
competitividade – estética	5,214	0,000
competitividade – prazer	-4,43	0,000
competitividade – saúde	-0,611	0,542*
competitividade – sociabilidade	-0,129	0,898*
controle de estresse – estética	-5,457	0,000
controle de estresse – prazer	-12,31	0,000
controle de estresse – saúde	-11,74	0,000
controle de estresse – sociabilidade	-9,453	0,000
estética – prazer	-8,239	0,000
estética – saúde	-6,535	0,000
estética – sociabilidade	-5,037	0,000
prazer – saúde	3,671	0,000
prazer – sociabilidade	3,768	0,000
saúde – sociabilidade	0,546	0,586*

Tabela 3 - Comparações Entre Dimensões - 'mais de 1 ano'

Dimensões pareadas	t	p
Competitividade – Controle de estresse	17,875	0,000
Competitividade – Estética	9,013	0,000
Competitividade – Prazer	-7,629	0,000
Competitividade – Saúde	0,28	0,780*
Competitividade – Sociabilidade	3,484	0,001
Controle de Estresse – Estética	-10,761	0,000
Controle de Estresse – Prazer	-25,276	0,000
Controle de Estresse – Saúde	-22,484	0,000
Controle de Estresse – Sociabilidade	-17,949	0,000
Estética – Prazer	-15,24	0,000
Estética – Saúde	-9,309	0,000
Estética – Sociabilidade	-5,643	0,000
Prazer – Saúde	7,537	0,000
Prazer – Sociabilidade	10,516	0,000
Saúde – Sociabilidade	3,476	0,001

1 Homogeneidade da variância dentro de cada categoria foi rejeitada pelo teste de Mauchly (p <0,01)

Os resultados demonstraram (Tabela 2) que a dimensão que mais motiva atletas de Basquetebol em seu '1º ano' de competição à prática regular de atividades físicas é a dimensão Prazer ($\bar{x} = 34,30$) (1º), seguido por três pares de dimensões estatisticamente indissociáveis ($p > ,05$): Saúde ($\bar{x} = 31,61$) e Sociabilidade ($\bar{x} = 31,22$) (2º), Saúde ($\bar{x} = 31,61$) e Competitividade ($\bar{x} = 31,14$) (3º), Sociabilidade ($\bar{x} = 31,22$) e Competitividade ($\bar{x} = 31,14$) (4º), Estética ($\bar{x} = 26,50$) (5º), e, finalmente, Controle de Estresse ($\bar{x} = 21,86$) (6º). Entre os atletas de Basquetebol que participam de competições a 'mais de 1 ano' (Tabela 3), Prazer ($\bar{x} = 33,30$) (1º), seguido por um par de dimensões estatisticamente indissociáveis ($p > ,05$): Saúde ($\bar{x} = 30,37$) e Competitividade ($\bar{x} = 30,51$) (2º), Sociabilidade ($\bar{x} = 28,89$) (3º), Estética ($\bar{x} = 26,09$) (4º), e, finalmente, Controle de Estresse ($\bar{x} = 20,41$) (5º).

O teste F de Levène demonstrou que a homogeneidade das variâncias foi assumida na variável 'experiência de participação em competições' ($F(1, 439) \geq ,007$; $p \geq ,104$) para todas as dimensões avaliadas. Com o intuito de esgotar as possíveis análises comparativas, foi conduzido o teste ANOVA One-Way para se testar possíveis diferenças entre as dimensões que mais motivam os atletas de Basquetebol controlando a 'experiência de participação em competições'. A Tabela 4 apresenta estes resultados.

Tabela 4 - Comparação De Grupos Por Dimensão Motivacional

Dimensões	F	P	Eta parcial Quadrado	Potência Observada
competitividade ^a	0,602	0,438	0,01	0,121
controle de estresse ^b	2,084	0,150	0,05	0,302
estética ^c	0,166	0,684	0,01	0,069
prazer ^d	1,741	0,188	0,04	0,260
saúde ^e	2,277	0,132	0,05	0,325
sociabilidade ^f	6,942	0,009*	0,16	0,748

Nota-se que a única dimensão motivacional que apresenta diferença significativa ($p < ,05$) entre os dois grupos de 'experiência de participação em competições' foi a *Sociabilidade* ($F(1, 439) = 6,94$; $p = ,009$). Pode-se inferir que, apesar do tamanho do efeito aferido baixo no teste, a dimensão *Sociabilidade* motiva significativamente mais os atletas de Basquetebol que estão no seu '1º ano' de participação em competições, comparado àqueles que participam por 'mais de 1 ano'. Percebe-se, também, que o poder do teste é maior na variável que apresentou diferença significativa. As demais dimensões motivam da mesma forma tanto aqueles que estão no seu '1º ano' quanto os que participam a 'mais de 1 ano' em competições.

Discussão

Nas variáveis '1º ano' e 'mais de 1 ano', conforme mencionado anteriormente, o *Prazer* se destaca entre os atletas, indicando uma tendência para motivos intrínsecos à prática do basquetebol. Este motivo é encontrado em outros estudos, conforme alguns estudos (Bernardes, Yamaji, & Guedes, 2015; Gonçalves et al., 2015). As dimensões *Saúde* e *Sociabilidade* motivam da mesma forma os atletas, demonstrando ações auto-determinadas. Segundo a TAD (Deci & Ryan, 1985; 2000; Ryan & Deci, 2000a; 2000b), a busca e a obtenção de vínculos sociais faz parte de uma das necessidades psicológicas inatas. Inclusive, a *Saúde* pode estar na sua forma mais auto-determinada da ME (Integração). Devido às semelhanças com a ME, segundo Brickell e Chatzisarantis (2007), é difícil diferenciar um indivíduo que esteja intrinsecamente motivado de um outro que esteja motivado de forma integrada (integração).

Na variável 'mais de 1 ano', a ordenação desta variável foi muito parecida com a variável '1º ano'. Destaca-se que a dimensão *Competitividade*, apesar de haver diferenças nos valores nominais entre as variáveis (valor maior àqueles que estão no seu '1º ano' de competição), não apresenta diferença estatisticamente significativa. Isso significa que a *Competitividade* motiva na mesma proporção os atletas que estão no seu '1º ano' e aqueles que estão a 'mais de 1 ano' competindo. De certa forma, esses resultados não surpreendem, pois todos estes atletas compartilham do mesmo time e treinam juntos. Estes jovens atletas podem se diferenciar por utilizarem este esporte como forma de manifestação de aspectos relacionados ao vencer (confronto, disputa, resultado, avaliação, seleção, busca pela vitória, derrota, pressão, alegria e frustração). Isso sugere uma sensação de superioridade e/ou de destaque por parte destes atletas. Comparar o desempenho consigo mesmo e com os outros pode levá-los a manter-se neste esporte.

Após ser testado as possíveis diferenças estatisticamente significativas entre as médias das dimensões motivacionais, foi possível verificar que os atletas que estão no seu '1º ano' de competição são mais motivados pela dimensão *Sociabilidade*, quando comparados àqueles que estão competindo a 'mais de 1 ano'.

Esta constatação de diferença estatística na dimensão *Sociabilidade* nos diferentes grupos não foi confirmada no estudo de Balbinotti et al. (2015). No referido estudo participaram 62 corredores de rua, com idades entre 18 a 68 anos, aos quais estes responderam ao IMPRAFE-132². Os autores constataram que o perfil motivacional dos corredores de rua é claramente definido, ou seja, independente do grupo a que estes corredores pertencem ('1º ano' ou 'mais de 1 ano' de prática³) a motivação é a mesma.

A diferença estatística constatada no presente estudo pode ser explicada pelo fato de que, normalmente, pré-adolescentes e/ou adolescentes têm a necessidade de pertencer a um grupo (Gallahue & Ozmun, 2003). Salienta-se que esses jovens são novos integrantes da equipe. Segundo Gould, Eklund, e Jackson, 1992, a socialização se origina principalmente através dos fortes laços gerados pelos colegas de treino, dos professores, técnicos e outros.

² Primeira versão do IMPRAFE-54

³ Os autores utilizam a expressão de aderência àqueles que estão no seu 1º ano de prática e de permanência aos que estão a 'mais de 1 ano' de prática

Cabe ressaltar que as competições proporcionam, muitas vezes, viagens, novas amizades, momentos de descontração dentro e fora da quadra, que são motivos que podem estar associados a esta busca pela prática do basquetebol. Conforme Tahara, Schawartz, e Silva, 2003, a interação social representa um dos principais determinantes na adesão e posterior manutenção da prática. Assim, percebe-se que o relacionamento existente nos grupos/times/equipes que se “constroem”, configura-se um fator de extrema relevância para um desenvolvimento, tanto físico quanto psicológico, sadio e adequado destes atletas.

Outro aspecto interessante é o fato de que, segundo Deci et al. (2006), as pessoas ao receberem apoio (feedback positivo) de um amigo apresentam um bem-estar psicológico. Esse bem-estar aumenta a autonomia e proporciona um suporte intrínseco (Vansteenkiste et al., 2005) às atividades a serem cumpridas e gerar um crescimento pessoal durante as competições (Adie, Duda, & Ntoumanis, 2010). As interações entre colegas de time precisam ser fontes de satisfação das três necessidades psicológicas inatas (competência, autonomia e relacionamento), para que a MI e as formas mais auto-determinadas da ME possam ocorrer (Deci & Ryan, 1985; 2000; Ryan & Deci, 2000a; 2000b). Estes feedbacks podem ocorrer não somente por parte do professor/técnico, mas também deve ocorrer entre os colegas de time. Um exemplo prático pode ser relacionado no momento em que, numa partida decisiva de basquetebol, um atleta efetua uma “bandeja”⁴ e não obtém sucesso. Nesse caso, o reforço positivo pode vir dos colegas de equipe, através de palavras de incentivo. Todos estes fatores podem contribuir para que o aluno permaneça no esporte e, também, o tempo de prática seja um dos fatores para se avaliar e considerar no processo de formação de um indivíduo (ou grupo), rumo ao desempenho de excelência, no intuito de evitar o abandono por conta do sentimento de incompetência desportiva (Nuviala et al., 2012; Villwock & Valentini, 2007; Reis et al., 2015).

Considerações finais

Considera-se que esses resultados são particularmente importantes para professores e treinadores. Estes motivos devem ser considerados a fim de aperfeiçoar modelos de treinamento desses atletas. Destaca-se que a motivação, conforme a TAD, é considerada como um continuum no qual um indivíduo pode mudar o seu estado motivacional entre estes estilos regulatórios (AM, ME e MI).

Finalmente, novos estudos devem ser conduzidos a fim de explorar a existência de perfis motivacionais típicos, seja por esporte ou por categoria de esporte. Se faz necessário controlar outras variáveis (como por exemplo, sexo, equipes, região, etc.) a fim de estimar um maior efeito sobre a explicações dos “porquês” deste fenômeno são realmente importantes para o desenvolvimento desta área temática.

⁴ Fundamento técnico do basquetebol realizado em dois tempos rítmicos (dois passos), sem execução do drible, finalizado em forma de arremesso.

Referências

- Adie, J. W., Duda, J. L., & Ntoumanis, N. (2010). Achievement Goals, Competition Appraisals, and the Well- and Ill-Being of Elite Youth Soccer Players Over Two Competitive Seasons. *J SportExerPsychology*, 32, 555-579.
- Balbinotti, M. A. A., & Barbosa, M. L. L. (2006). Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAFE-54). Núcleo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia e Psicologia do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Texto não publicado.
- Balbinotti, M. A. A., Zambonato, F., Barbosa, M. L.L., Saldanha, R. P., & Balbinotti, C. A. A. (2011). Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. *Motriz*, 17(3), 384-394.
- Balbinotti, M. A. A., Juchem, L., Barbosa, M. L. L., et al. (2012). A motivação para a prática regular de atividades físicas: um estudo com adolescentes da cidade de Porto Alegre. *Rev Min Educ Física*, 1, 1966-1975.
- Balbinotti, M. A. A., Gonçalves G. H. T., Klering, R. T., Wiethaeuper, D., & Balbinotti, C. A. A. (2015). Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. *Rev Bras Cienc Esporte*, 37(1), 65-73.
- Barbosa, M. L. L. (2005). Propriedades métricas do inventário de motivação à prática regular de atividade física. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Bavoso, D., Galeote, L., Montiel, J. M., & Cecato, J. F. (2017). Motivação e autoestima relacionada à prática de atividade física em adultos e idosos. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 7(2), 26-37.
- Bernardes, A. G., Yamaji, B. H. S., & Guedes, D. P. (2015). Motivos para prática de esporte em idades jovens: Um estudo de revisão. *Rev Motricidade*, 11, 163-173.
- Brickell, T. A., & Chatzisarantis, N. L. D. (2007). Using self-determination theory to examine the motivational correlates and predictive utility of spontaneous exercise implementation intentions. *Psychology of Sport and Exercise*, 8, 758-770.
- Cechin, F. M., Evangelista, P. H. M., Saldanha, R.P., et al. (2006). Motivação competitiva de squashistas juvenis federados. *Rev. Bras. Educ. Fís Esporte*, 28, 469-480.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic Motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The What and Why of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. *Psychological Inquiry*, 4, 227-268.
- Deci, E. L., La Guardia, J. G., Moller, A. C., Scheiner, M. J., & Ryan, R. M. (2006). On the benefits of giving as well as receiving autonomy support: Mutuality in close friendships. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 32, 313-327.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008). Self-Determination Theory: A Macrotheory of Human Motivation, Development and Health. *Canadian Psychology*, 49, 182-185. Recuperado em 21 mar. 2016 da Apa Psycnet (American Psychological Association): <http://psycnet.apa.org/?fa=main.doiLanding&doi=10.1037/a0012801>.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2014). The importance of universal psychological needs for understanding motivation in the workplace. In: M. Gagne (Org.), *The Oxford handbook of Work Engagement, Motivation and Self-Determination Theory*. Chap.2: (pp. 13-32). Oxford: Oxford University Press.

Gagne, M., & Blanchard, C. (2007). Self-Determination Theory and Well-Being in Athletes: it's the situation that counts. In: M.S. Hagger & N.L.D Chatzisarantis (Eds.), *Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport* (pp. 243-254). Champaign: Human Kinetics.

Galatti, L. R., Reverdito, R. S., Scaglia, A. J., Paes, R. R., & Seoane, A. M. (2014). Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. *Rev Educ Física*, 25, 153-162.

Gallahue, D. & Ozmun, J. (2003). *Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: PHORTE.

Goldim, J.R. (2017a). Núcleo Interdisciplinar de Bioética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Ética aplicada à pesquisa em Saúde. Texto recuperado em 10 mar. 2016: <http://www.bioetica.ufrgs.br/bioesprt.htm>.

Goldim, J.R. (2017b). Núcleo Interdisciplinar de Bioética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Princípio do respeito à pessoa ou da autonomia. Texto recuperado em 10 mar. 2016: <http://www.bioetica.ufrgs.br/autonomi.htm>.

Goldim, J.R. (2017c). Núcleo Interdisciplinar de Bioética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Princípio da beneficência. Texto recuperado em 10 mar. 2016: <http://www.bioetica.ufrgs.br/benefic.htm>.

Goldim, J.R. (2017d). Núcleo Interdisciplinar de Bioética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Princípio da Não-Maleficência. Texto recuperado em 10 mar. 2016: <http://www.bioetica.ufrgs.br/naaleomf.htm>.

Gonçalves, G. H. T., Klering, R. T., Pacheco, C. H., Balbinotti, M. A. A., & Balbinotti, C. A. A. (2015). Motivos à prática regular de futebol e futsal. *Rev Saud Desen Humano*, 3, 07-20.

Gould, D., Eklund, R. C., & Jackson, S. (1992). Coping strategies used by more versus less successful Olympic wrestlers. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 64, 83-93.

Marques, A. T. (2000). Sobre as questões da qualidade no treino dos mais jovens. In: F.M. Silva (Org.), *Produção do conhecimento no treinamento desportivo: pluralidade e diversidade* (pp. 51-59). Paraíba: Editora Universitária/UFPB.

Marques, J. A. A., & Kuroda, S. J. (2000). Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In: K. Rubio (Org.), *Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisas e intervenções* (pp. 125-137). São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.

Menezes, R. P., Marques, R. F. R., & Nunomura, M. (2014). Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. *Rev Movimento*, 20, 351-373.

Mizoguchi, M. V., Garcia, W. F., Nazario, P. F., & Iara, B. M. (2016). Análise dos níveis motivacionais dos corredores de rua de Bragança Paulista.

Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, 6(1).

Nuviala, A. N., Fajardo, J. A. T., Nuviala, R. N., Pereira, E., & Carvalho, J. (2012). Predicción del abandono desportivo em la adolescencia a través del estudio de la calidad percibida. *Rev Movimento*, 18, 221-239.

Oliveira, A. J., Rangel, A. G., Henrique, J., Vale, W. S., Nunes, W. J., & Ruffoni, R. (no prelo). Aspectos motivacionais de praticantes de judô do sexo masculino. *Rev Bras Ciênc Esporte*.

Ramos, V., Souza, J. R., Brasil, V. Z., Silva, T. E., & Nascimento, J. V. (2014). As crenças sobre o ensino dos esportes na formação inicial em educação física. *Rev Educ Física*, 25, 231-244.

Reis, C. P., Costa, V. T., Noce, F., Ferreira, M. C. C., & Moraes, L. C. C. A. (2015). A formação de atletas de basquetebol: quantificação do tempo de prática e do número de jogos. *Rev Bras Educ Fis Esporte*, 29, 663-673.

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000a). The darker and brighter sides of human existence: Basic psychological needs as a unifying concept. *Psychological Inquiry*, 11, 319-338.

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000b). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well Being. *American Psychologist*, 1, 68-78.

Saldanha, R. P. (2012). Valores e Atitudes de Jovens Praticantes de Esportes em Projetos Sociais: um modelo teórico-explicativo. Tese de doutorado, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Sampedro, L. B. R., Rocha, J. M., Klering, R. T., Saldanha, R. P., Balbinotti, M. A. A., & Balbinotti, C. A. A. (2014). Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com praticantes de taekwondo. *Pensar à Prática*, 17(1), 19-32.

Souza Filho, M. J. D., Albuquerque, M. R., Costa, I. T., Malloy-diniz, L. F., & Costa, V. T. (2018). Comparação do nível de motivação de atletas de futebol com Alto e baixo tempo jogado nas partidas da categoria sub-20. *J. Phys. Educ.* 29(1).

Tahara, A. K., Schwartz, G. M., & Silva, K. A. (2003). Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias. *Rev Bras Cien Movimento*, 11, 7-12.

Ulstad, S. O., Halvari, H., Sorebo, O., & Deci, E. L. (2016). Motivation, Learning Strategies, and Performance in Physical Education at Secondary School. *AdvPhys Education*. (6), 27-41.

Vallerand, R. J. (2007). A hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation for sport and physical activity. In: M.S. Hagger & N.L.D. Chatzisarantis (Eds.), *Intrinsic*.

Sobre o autor

Ricardo Pedrozo Saldanha

Universidade La Salle - Canoas/RS - PPG em Saúde e Desenvolvimento Humano

Marcus Levi Lopes Barbosa

Universidade Feevale - PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social

Marcos Alencar Abaide Balbinotti

*Université du Québec à Trois-Rivières, Québec, Canadá -
Programmes de Cycle Supérieur en Psychologie - Programmes Ph.D. Recherche*

José Augusto Ayres Florentino

Universidade La Salle - Canoas/RS

José Carlos de Carvalho Leite

Universidade La Salle - Canoas/RS - PPG em Saúde e
Desenvolvimento Humano

Daiane da Silva Pedreira

Universidade La Salle - Canoas RS

Carlos Adelar Abaide Balbinotti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Porto
Alegre/RS - PPG em Ciências do Movimento Humano

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Ricardo Pedrozo Saldanha

R. Dr. Pitrez, 943 - Bairro Aberta dos Morros, 51- 34768755

CEP 91751-530 - Porto Alegre/RS - Rio Grande do Sul

E-MAIL

ricardo.saldanha@unilasalle.edu.br /

ricardo@ricardosaldanha.com.br